

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIEL HENRIQUE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER A
PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

PATOS DE MINAS

2017

DANIEL HENRIQUE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER A
PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Prof.^a Orientadora: Esp. Fabiana Cury Viana

PATOS DE MINAS

2017

A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER A PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Henrique Oliveira*
Fabiana Cury Viana**

RESUMO

O presente estudo foi realizado através de revisão de literatura, tendo como objetivo reafirmar a importância do trabalho com a psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental, em conjunto com a disciplina de Educação física, podendo melhorar a coordenação motora, agilidade, socialização, percepção entre outros benefícios, atua também na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação postural. A psicomotricidade se baseia na educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas. O desenvolvimento psicomotor pode ser considerado como relevante na prevenção do déficit de aprendizagem e na reeducação da postura, e dos movimentos de forma geral do corpo. Nesse sentido, o desenvolvimento da criança acontece através do resultado das relações e comunicações que se estabelecem entre o seu corpo, o mundo das outras pessoas e a realidade das coisas. As sensações, percepções e ações formam um ciclo que cresce se enriquece e se organiza para constituir a personalidade das crianças. Justifica-se este estudo como ferramenta essencial para que professores de Educação Física entendam que movimento do corpo como um todo contribui gradativamente no desenvolvimento dos indivíduos, levando em consideração que também se repassa valores, utilizados em seus cotidianos e na vida.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Anos Iniciais; Educação Física; Coordenação Motora.

ABSTRACT

The present study was carried out through literature review, aiming to reaffirm the importance of work with psychomotricity in the initial years of elementary education, in conjunction with the Physical Education discipline, which may improve motor coordination, agility, socialization, perception among other benefits, also works in the prevention of learning problems and postural reeducation. Psychomotricity is based on the education of the movement acting on the intellect, on a relation between thought and action, encompassing neurophysiological and psychic functions. Psychomotor development can be considered as relevant in the prevention of the learning deficit and in the reeducation of posture, and of the movements of the body in general. In this sense, the development of the child happens through the result of the relationships and communications that are established between his body, the world of other people and the reality of things. The sensations, perceptions and actions form a cycle that grows enriches and organizes itself to constitute the personality of the children. This study is justified as an essential tool for Physical Education teachers to understand that body movement as a whole contributes gradually to the development of individuals, taking into consideration that values are also passed on, used in their everyday life.

Keywords: Psychomotricity; Years Starts; Physical Education; Motor coordination.

*Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Patos de Minas (FPM).
danieloliveira2387@outlook.com

**Professora no curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas - FPM.

1. INTRODUÇÃO

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar. (FONSECA, 1995, p. 10). A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984).

Neste contexto Wallon (1995) afirma que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas e é pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém, esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirindo a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada.

Pela sistematização do estudo do movimento procura-se a compreender o homem e a vinculação entre a ciência (seu corpo teórico e coerência e a prática profissional) e a técnica (sua operacionalidade e eficiência). Desperta da necessidade de conhecer o ser humano através da sua motricidade a partir dos vínculos de dependência da cultura e da política, estabelecendo cientificamente relações de significação e organização entre o real e o possível (LAGRANGE 1977), já Piaget considerou a inteligência sendo como a ferramenta mestra que permite a um indivíduo lidar com o seu meio ambiente, em que a adaptação é o fator de equilíbrio nessas trocas, de variáveis imutáveis- o indivíduo incorpora e modifica internamente em sua estrutura, e que ele nomina de assinalação e acomodação- e variáveis mutáveis, área de atuação da adaptação. Os momentos de equilíbrio ele dominou estágios do desenvolvimento (PIAGET1982).

Wallon (1995) menciona que o desenvolvimento da psicomotricidade nos anos iniciais é de essencial importância quando trabalhada em conjunto com a disciplina de Educação Física, pois os alunos têm a oportunidade de trabalhar todos os membros do seu corpo, juntamente com sua parte cognitiva conhecendo seus limites e os dos colegas, estando diretamente correlacionada ao afeto e à emoção. O mesmo autor afirma que para que a criança evolua são necessários diversos fatores dentre eles os metabólicos, os morfológicos, os psicomotores, os psicossociais e os psicoemocionais, em consequência a ausência de desenvolvimento de qualquer um deles acarretará déficit de aprendizagem.

O objetivo desta revisão de literatura é reafirmar a importância do trabalho com a psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental, em conjunto com a disciplina de Educação física, podendo melhorar a coordenação motora, agilidade, socialização, percepção entre outros benefícios, atua também na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação postural.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente, possibilitando o desenvolvimento das habilidades corporais. A Educação Física tem papel relevante neste processo na medida em que trabalha a formação de cidadãos e no aspecto físico e mental das crianças envolvidas. A psicomotricidade nos anos iniciais deve ser entendida como uma atividade que faça a criança interagir com o meio preparando-a para o convívio tanto na escola, na vida em sociedade.

A metodologia utilizada para esta pesquisa constituiu-se de uma revisão de literatura, realizada entre abril e junho de 2017, na qual se realizou consulta a livros e artigos científicos encontrados em sites como: Scielo, Pub Med, Google Acadêmico. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando às terminologias cadastradas nos bancos de dados, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. As frases-chave utilizadas nas buscas foram: psicomotricidade; Anos Iniciais; Educação Física; Coordenação Motora.

3. A PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriais e motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento. (COSTA, 2002).

Mas Jean Claude Coste afirma que em razão de seu próprio objeto de estudo, isto é, o indivíduo humano e suas relações com o corpo, a Psicomotricidade é uma ciência encruzilhada, que utiliza as aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia, linguística entre outras Em sua prática empenha-se em deslocar a problemática cartesiana e reformular as relações entre alma e corpo) (COSTE, 1981).

Em o contato com o concreto a criança pode desenvolver um bloqueio e se isolar por toda a vida. Por isso, a construção do esquema corporal e a organização das sensações relativas ao próprio corpo têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos. (LE BOUNCH, 1992).

Enquanto Fonseca coloca que, todavia, a Psicomotricidade, não pode ser analisada fora do comportamento e da aprendizagem, e este, para além de ser uma relação inteligível entre estímulos e respostas, é antes do mais, uma sequência de ações, ou seja, uma sequência espaço-temporal intencional (FONSECA, 1996).

Lapierre menciona que a importância de se valorizar as partes verbais e intelectuais no desenvolvimento dando ênfase a vivência do momento espontâneo em que os fatores emocionais devem ser levados em conta, O desenvolvimento psicomotor acontece num processo conjunto de todos os aspectos motor, intelectual, emocional e expressivo dividindo-se em duas fases: primeira infância (0 a 3 anos) e segunda infância (3 a 7 anos), completando-se por volta dos oito anos de idade, o movimento da criança vai integrando e controlando voluntariamente um maior número de grupos musculares (psicomotricidade grossa), com o que vai se tornando progressivamente mais preciso (psicomotricidade fina), permitindo incorporar

repertórios psicomotores mais especializados e complexos, que abrem novas (LAPIERRE 1984).

Enquanto isso na visão de Beresford, Ciência da Motricidade Humana é a área do saber que estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do ser do Homem e de suas condutas e comportamentos motores e da filosofia dos valores, ou seja, a partir da complexidade cultural de uma vida existencial inserida em um contexto de circunstância e facticidade e de corporeidade de um “ser Humano”, do “ente” (do Ser do Homem), em um permanente estado de necessidades, oriundas de suas carências, privações ou vacuidades de natureza: biofísicas; bio-psíquicas ou emocionais; bio-morais (bioética) ou humanas; bio-sociais ou históricas; e bio-transcendentes ou cósmicas. “Tais possibilidades de interpretação são operacionalizadas de forma multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e através dos mecanismos cognoscitivos da pré-compreensão fenomenológica, da explicação fenomênica e da ordenação axiológica”. (BERESFORD, 2004)

Além disso, esta possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano” (ASSUNÇÃO; COELHO, 1997, *apud* BIAGE, 2013).

Não se deve somente basear-se em livros e teorias, mas também na força dos laços afetivos devido à compreensão do ambiente em que se vive e fundamental para que as crianças se tornem mais autoconfiantes fazendo da escola uma aliada não somente para garantir um futuro brilhante para essas crianças, mas também os tornando indivíduos críticos autônomos e criativos (COELHO, 1997).

A deficiência que a falta do desenvolvimento da psicomotricidade nos anos iniciais pode causar problemas que serão arrastados pela vida toda, muitas pessoas tem dificuldade em fazer um simples exame psicotécnico para tirar sua habilitação, uma coisa que deveria ser algo simples de fazer torna-se uma tarefa difícil devido a uma deficiência que pode ter sido arrastada desde a infância até a vida adulta por talvez não tiver tido sua psicomotricidade bem desenvolvida (FONSECA, 2008).

Mas Piaget ressalta que psicomotricidade tem um papel fundamental no desenvolvimento motor e psicológico da criança, por isso tem de ser trabalhada de forma correta nos anos iniciais, não somente com “futebol e queimada”, mas com brincadeiras que estimulem a criança a se conhecer, não somente a si mesma, mas também aos colegas, brincadeiras onde se exponha também suas emoções e

ideias e aprenda devagar que cada ser humano pensa de uma maneira e tem suas limitações (PIAGET, 1984).

Muitas crianças estão sendo prejudicadas por esse avanço tecnológico em que deixando de correr, pular, conversar, sentir o ar a terra e se interagir com outras crianças o que é o mais importante, a falta dessa interação pode trazer dificuldades em sua vida adulta principalmente na parte de se socializar com outras pessoas que não são de seu convívio familiar ou de sua rotina, por isso a importância do desenvolvimento da psicomotricidade na infância (RODRIGUES, 2002).

A Educação Psicomotora se coloca no sentido de uma educação que não se restringe apenas ao saber escolar ou então, ao aperfeiçoamento específico da motricidade, porém, dirige-se à formação da personalidade, à sua expressão e organização através das atividades humanas de relação, realização e criação. Esta compreende a educação do ser humano nos seus aspectos corporais, motores, emocionais, intelectuais e sociais (CARVALHO, 1996).

3.1. A Importância do Desenvolvimento da Psicomotricidade nos Anos Iniciais

O ensino da psicomotricidade nos anos iniciais deve ser antes de tudo, uma atividade que faça com que a criança se interaja com o meio para que prepare o envolvido não somente para o convívio escolar, mas também para a vida em sociedade. A psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas. Além disso, esta possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano” (ASSUNÇÃO; COELHO, 1997, *apud* BIAGE, 2013).

É importante não se basear somente em livros e teorias diz Gessel, mas também na força dos laços afetivos devido à compreensão do ambiente em que se vive e fundamental para que as crianças se tornem mais autoconfiantes fazendo da escola uma aliada não somente para garantir um futuro brilhante para essas

crianças, mas também os tornando indivíduos críticos, autônomos e criativos. Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas (GESELL, 2003, p. 42).

Considerada como uma educação de base na escola infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984, p. 24).

“O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação dos tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses (BARRETO 2000).

Já Le Boulch prega a importância de se trabalhar a psicomotricidade nos anos iniciais juntamente com a educação física, surge devido à educação física ter vários leques de oportunidade e de opções de ensino com diversos jogos e brincadeiras que trabalharam a parte física da criança juntamente com a parte afetiva e cognitiva das crianças em seu Desenvolvimento. Através da psicomotricidade a criança descobre o mundo dela e se autodescobre também. “A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária, pois condiciona os aprendizados de forma ampla, fazendo com que a criança conheça o seu corpo (lateralidade), situe-se em seu espaço e tempo. A educação psicomotora ajuda a prevenir erros cometidos difíceis de corrigir quando estes já estruturados. Podemos dizer que, a criança precisa se desenvolver no aspecto motor, para que assim obtenha um bom desempenho escolar” (LE BOULCH, 1982).

Um esquema corporal mal organizado resultará em uma criança que não coordena bem os seus movimentos, as habilidades manuais lhe são difíceis, a caligrafia é feia, sua leitura é inexpressiva, não harmoniosa.

Entende-se então que, a educação psicomotora é uma base, e esta pode estar bem formada e constituída, ou não, pois muitos profissionais acreditam serem desnecessários movimentos simples, porém, se estes trabalhados podem sanar dificuldades futuras. Assim sendo, o movimento é fundamental para que a criança

consiga se encontrar no espaço e entender conceitos sensoriais e espaciais, e tantos outros necessários ao aprendizado (MORAIS, 2002).

A psicomotricidade e o processo de alfabetização caminham juntos para um único fim, a aprendizagem. A psicomotricidade determina a alfabetização, pois a partir dela a criança toma consciência do seu corpo, dispõe-se no espaço. (FONSECA, 1996).

Oliveira complementa dizendo que o trabalho dessa coordenação global se começava em casa, mas nas palavras de Oliveira, com a correria do cotidiano isso foi sendo deixado de lado juntamente com o desenvolvimento tecnológico fazendo com que as crianças não se movimentem tanto quanto há tempos atrás. Pode-se firmar que muitas das dificuldades escolares estão ligadas diretamente a falta de exercícios psicomotores, pois um grande número de profissionais opta em sanar dificuldades apenas em folhas de papel, solicitando apenas exercícios mecanicistas, porém recusando trabalhar de forma prática e prazerosa (OLIVEIRA, 1997).

Sabe-se que os aspectos psicomotores são: esquema corporal, tonicidade, lateralidade, organização espacial, organização temporal, coordenação motora global e coordenação motora fina. A maioria das crianças que passam por dificuldades na escola, a causa da dificuldade não está no nível da classe a que chegaram, mas bem antes, ou seja, criança que não se desenvolver nos fundamentos psicomotores poderá apresentar dificuldades de aprendizagem, pois todas essas estruturas são fundamentais para a criança (MEUR; STAES, 1999).

Já nas palavras de Oliveira e Bossa, o ser humano é uma unidade inseparável formado pela inteligência, pela afetividade e pela motricidade, sendo o movimento a base para o crescimento psíquico e uma necessidade relativa ao organismo da criança (OLIVEIRA; BOSSA, 2002).

A motricidade é uma resposta a um estímulo sensorial, resultante de uma ação do sistema nervoso sobre a musculatura e o psiquismo, um conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto, portanto, devem ser empregados os recursos psicomotores, constituídos para estimular e criar as condições favoráveis ao desenvolvimento psicomotor da criança (ALVES, 2007).

Já Le Boulch classifica a evolução psicomotora em três etapas: corpo vivido, corpo descoberto e corpo representado. A primeira etapa abrange os primeiros anos de vida, de 0 a 3 anos, onde a criança não possui consciência de si

interligada ao ambiente. Através de seu amadurecimento e de sua vivência, a criança diferencia-se de seu meio, se descobrindo. A segunda etapa engloba dos três aos sete anos, sendo caracterizada por uma maior coordenação da criança, onde tem consciência de seu corpo, sendo perceptível a absorção de conceitos como tempo/espaço, em cima/embaixo, dentre outros. Na terceira etapa, dos sete aos doze anos, o desenvolvimento infantil não é mais centrado em seu próprio corpo, tendo assim aperfeiçoamento de seus movimentos e de sua coordenação (LE BOULCH, 1988).

Na visão de Morais a lateralidade de uma criança não está bem estabelecida, a mesma demonstra problemas de ordem espacial, não percebe a diferença entre seu lado dominante e o outro, não aprende a utilizar corretamente os termos direita e esquerda, apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, não consegue reconhecer a ordem em um quadro, entre outros transtornos. Problemas na organização espacial acarretarão dificuldade em distinguir letras que se diferem por pequenos detalhes, como “b” com “p”, “n” com “u”, “12” com “21” (direita e esquerda, para cima e para baixo, antes e depois), tromba constantemente nos objetos, não organiza bem seus materiais de uso pessoal nem seu caderno; não respeita margens nem escreve adequadamente sobre as linhas. Uma criança com estruturação temporal pouco desenvolvida pode não perceber intervalos de tempo, não percebe o antes e o depois, não prevê o tempo que gastará para realizar uma atividade, demorando muito tempo nela e deixando, portanto, de realizar outras atividades. (MORAIS, 2002).

Por isso a psicomotricidade não pode ser deixada de lado ela é fundamental para o desenvolvimento e criança, como é motor e afetivo e ao se a desenvolves não se pode separar corpo de mente temos que os trabalha como um só sem dividi-los para maior desenvolvimento da criança (TANI, 1988).

Mas já Piaget diz que as atividades sensório-motoras são de suma importância para o desenvolvimento da inteligência, assim, desde a Educação Infantil, deve-se dar ênfase à atividade motora global, sendo o movimento fundamental para desenvolver ou fazer surgir inúmeras habilidades motrizes, grossas e finas, pois há um rápido aperfeiçoamento dos movimentos adquiridos nas fases anteriores, instigando desse momento em diante a combinação entre os movimentos e uma melhor qualidade dos mesmos. (PIAGET, 1990).

3.2. Consequências da não Aplicação da Psicomotricidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Na atualidade com a influência de vários avanços tecnológicos, grande parte das crianças estão crescendo com um déficit motor que está sendo levado da infância até a vida adulta, não sendo possível um desenvolvimento motor adequado, afirma Fonseca (2008), fatores como:

Coordenação motora fina: é a habilidade de realizar movimentos mais complexos somente com o uso dos pequenos músculos.

Esquema corporal: ao descobrir seu corpo e suas partes e ter noção disso estar pronta para se relacionar com o meio externo.

Ritmo: saber conduzir o ato motor ao seguir uma música ou dança.

Equilíbrio: com o corpo parado ou em movimento independente de outros fatores ele é a base da coordenação dinâmica.

Coordenação global ou motricidade ampla: os movimentos complexos ganham possibilidades ao executar essa ação bem desenvolvida nos exercícios.

Organização espaço temporal: em contato com objetos e quando a criança se estruturasse em relação a si mesma ao se encontrar no espaço e tempo.

Lateralidade: quando a criança adquire a habilidade de conseguir desenvolver atividade utilizando seu lado direito e esquerdo de seu corpo.

A criança deve viver o seu corpo através de uma motricidade não condicionada, em que os grandes grupos musculares participem e preparem os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas. Antes de pegar num lápis, a criança já deve ter, em termos históricos, uma grande utilização da sua mão em contato com inúmeros objetos, durante a idade pré-escolar, deverão ser identificados problemas de desenvolvimento que possam comprometer a aprendizagem escolar, bem como desenvolver aptidões pré-escolares necessárias (FONSECA, 2008).

Um das dificuldades citadas por Freire (1989), são encontradas pelos profissionais de educação física ao se desenvolver a psicomotricidade na escola e a falta de apoio tanto da escola e também da família que talvez por não ter conhecimento pode não incentivar essa prática na escola na qual se trabalha todos os aspectos para que a criança se desenvolva por completo cognitivamente e

psicologicamente, o significado, nessa primeira fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal.

Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal (FREIRE 1989), mas nas palavras de Gonçalves pode notar-se que, a psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio da criança, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011), já Alves fala da importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da inteligência, da afetividade, das relações sociais na vida do indivíduo e que elas determinam suas capacidades futuras (ALVES, 2012).

Muitas crianças estão perdendo muito com esse avanço tecnológico que ajuda, mas também atrapalha o seu desenvolvimento motor e afetivo, se privando a conviver somente com pessoas de seu próprio convívio e deixam de se interagir com outras pessoas por preferirem ficar em casa na frente do computador, aí onde entra o profissional de educação física para trabalhar essa parte com a criança fazendo com que ela se interaja com os colegas e brinque se desenvolvendo afetivamente, à medida que se colocam maneiras diferentes e novas para executar o movimento anteriormente conhecido, a criança se vê desorganizada e todo um sistema cerebral é ativado, buscando na cognição, na emoção e no aparato motor uma forma de perceber, decodificar, planificar e executar o novo movimento (GONÇALVES, 2011).

A estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico; quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor. Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Pé-Escrita são fundamentais na aprendizagem; um problema em um destes elementos irá prejudicar uma boa aprendizagem. (ROCHAEL, 2009).

Segundo Valer, o desenvolvimento da criança ocorre através do resultado das relações e comunicações que se estabelecem entre três elementos: o seu corpo enquanto, meio da relação, o mundo das outras pessoas e a realidade das coisas. As sensações, percepções e ações formam um ciclo que se desenvolve, se

enriquece e se organiza para constituir a personalidade, uma personalidade necessariamente original em relação aos outros (VAYER, 1984).

No ponto de vista de Gomes, com as aulas de educação física a criança pode desenvolver suas partes motoras e cognitivas juntamente sem separação de corpo e de mente, o que acontece muitas vezes e de alguns professores trabalharem primeiramente o corpo esquecendo-se de desenvolver o cognitivo, causando um déficit no aprendizado da criança e seu relacionamento com os colegas de classe e as pessoas de seu convívio, segundo Gomes, a psicomotricidade tem como objetivo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos a fim de aumentar-lhes a eficácia e a estética, de completar e aperfeiçoar seu equilíbrio (GOMES, 1987). Ainda nesse contexto Barreto e Fonseca reforçam esse contexto dizendo: esta mesma educação também atua de maneira preventiva no que concerne evitar o aparecimento de dificuldades na área da aprendizagem como má concentração, confusão de letras e de sílabas, e confusão no reconhecimento de palavras nos momentos de leitura e escrita, permitindo com que a criança, tenha um bom desenvolvimento de suas faculdades intelectuais, pois estes são construídos a partir do movimento (BARRETO, 2000; FONSECA, 2005).

Para Barreto a percepção do próprio corpo pode ser definida como uma organização psicomotora global, compreendendo todos os níveis motores, tônicos, perceptivos sensoriais e expressivos, estando o aspecto afetivo constantemente investido. Esta função psicomotora é fundamental também para a construção da personalidade da criança. O esquema corporal fundamenta-se principalmente por meio dos órgãos relacionados com a postura e as posições do corpo, logo, as experiências com o próprio corpo por meio de músicas, brincadeiras, como arrastar, engatinhar, andar, movimentos livres, são fundamentais para o desenvolvimento desta função (BARRETO, 2000).

Se preenchido de forma errada no início mais a frente isso trará consequências à criança em seu desenvolvimento cognitivo e motor problemas que podem se arrastar durante toda sua infância e adolescência, mas mesmo que o trabalho da psicomotricidade não seja desenvolvido corretamente no início ele pode ser corrido mais para frente com atividades que force a criança a pensar, se mover e interagir com os colegas. E o desenvolvimento de uma criança, é justamente o resultado da interação

entre o seu corpo com o meio, com as pessoas que estão a sua volta, e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais, logo, o corpo é à sua maneira de ser, portanto, o corpo não deve ser compreendido como apenas uma estrutura biológica, mas também como um meio de expressar emoções e estados interiores. Para isso é importante que o educador auxilie seus alunos no sentido de permitir que eles centrem sua atenção sobre si mesma, facilitando o processo de interiorização do corpo, que é fundamental para que a criança tome consciência de seu esquema corporal (OLIVEIRA, 2012).

A educação infantil corresponde à etapa chamada de “corpo percebido ou descoberto” no qual ocorre o processo de interiorização, no qual a criança tornasse capaz de deslocar a atenção do meio para o seu próprio corpo, culminando com um maior domínio do corpo, adquirindo uma melhor coordenação dentro de um espaço e tempo determinado, seu corpo torna-se um ponto de referência para se situar e situar os objetos a sua volta (OLIVEIRA, 2012), segundo Alves todos os movimentos se apoiam num estado de tensão que no fundo é o meio pelo qual se torna possível o equilíbrio mecânico indispensável para que possa acontecer a coordenação entre os movimentos dos vários segmentos corporais, entre si e no seu todo. Ou seja, para que exista coordenação, deve existir equilíbrio, esta função psicomotora básica é fundamental para a sustentação e manutenção do corpo humano (ALVES, 2008).

Quando a lateralidade de uma criança não está bem estabelecida, a mesma demonstra problemas de ordem espacial, não percebe a diferença entre seu lado dominante e o outro, não aprende a utilizar corretamente os termos direitos e esquerdos, apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, não consegue reconhecer a ordem em um quadro, entre outros transtornos. Problemas na organização espacial acarretarão dificuldade em distinguir letras que se diferem por pequenos detalhes, como “b” com “p”, “n” com “u”, “12” com “21” (direita e esquerda, para cima e para baixo, antes e depois), tromba constantemente nos objetos, não organiza bem seus materiais de uso pessoal nem seu caderno; não respeita margens nem escreve adequadamente sobre as linhas. Uma criança com estruturação temporal pouco desenvolvida pode não perceber intervalos de tempo, não percebe o antes e o depois, não prevê o tempo que gastará para realizar uma atividade, demorando muito tempo nela e deixando, portanto, de realizar outras. (MORAIS, 2002).

Segundo Le Boulch (1987) é de grande importância à educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no sucesso escolar, quando criança é dotada de um repertório de movimentos básicos cujo tratamento, através da experiência, permite-lhe realizar tarefas cada vez mais complexas. Outro fator não muito trabalhado pelos

professores que causa uma deficiência na escrita e o ritmo que nada mais e que uma sucessão de som no tempo e uma memorização auditiva (LE BOULCH, 1987), mas já Thompson afirma que para uma criança aprender a ler, é necessário que ela possua o domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo, uma memorização auditiva, uma diferenciação de sons. O ritmo é uma condição inata do ser humano, e é suscetível de educação. Muitas vezes a causa de uma leitura lenta e ritmada se dá pela falta de habilidade rítmica, uma vez que a leitura é constituída por uma sucessão de elementos gráficos que são traduzidos por elementos sonoros. A entonação e a pontuação que se dá a leitura também são consequências da habilidade rítmica (THOMPSON, 2000).

Para Freire (1987), o corpo, definitivamente, tem uma infindável capacidade. De educar-se, a Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento é “Educação de corpo inteiro”. Podemos entender com isso, que educar uma pessoa, não significa provê-la de movimentos qualitativamente melhores, apenas. Significa também, educá-la para não se movimentar, sendo necessário para isso promoverem-se tensões e relaxamentos, fazer e não fazer (FREIRE, 1987).

Por isso a prevenção é a melhor maneira de prevenir futuras consequências no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, não somente com futebol e queimada, mas com os estímulos certos jogos e brincadeiras que incentivem a criança a se divertir, mas também aprenda a se conhecer, conhecer seus limites e os de seus colegas, expor seu lado afetivo, interagir com os colegas desenvolver todos os aspectos, psicomotricidade fina, grossa, lateralidade, noção espacial, coordenação motora global para que no futuro a criança não tenha problemas em suas novas etapas da vida (FREIRE, 1987).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo aqui descrito pode-se concluir que a psicomotricidade é considerada imprescindível na vida da criança nos anos iniciais do ensino fundamental, visto que mesmo através dos movimentos é possível expressar as habilidades psicomotoras essenciais no aprendizado escolar. As mudanças nos

processos intrínsecos das crianças são capazes de controlar os movimentos, estes são adquiridos com a maturidade aliados ao desenvolvimento motor.

A condição da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança. As funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e locomotoras aliadas à Educação psicomotora, devem ser trabalhadas intrinsecamente de forma que o movimento e o afeto estejam todos envolvidos em sua totalidade. Sendo que para isso o Educador Físico, esteja preparado para desenvolver seu conhecimento na área infantil aliado ao desenvolvimento psicomotor.

É de suma importância o desenvolvimento motor das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, esta ausência poderá gerar danos que poderão ser marcados por toda a vida da criança. Os movimentos devem ser trabalhados de forma correta nos anos iniciais, incluindo todos os possíveis tipos de atividades, como o futebol, a queimada, as brincadeiras que estimulem a criança a se conhecer, e a conhecer os colegas, permitindo a estimulação de suas emoções e criatividade, mostrando que cada ser humano pensa de uma maneira e tem suas limitações.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

CAMARGOS, E. K.de; MACIEL, R. M. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 254- 275, outubro /novembro de 2016. ISSN. 2448-0959

CAMPOS, A. M. D. **A Importância da Psicomotricidade para Educação Infantil**. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-da-psicomotricidade-para-educacao-infantil/48643>. Acesso em 29-05-2017.

FERREIRA, F. A. **A importância da Psicomotricidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 48 p. 2007. Monografia (Pós-graduação em Psicomotricidade) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 158 p. (Coleção educação e comunicação, v. 15).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p. (Coleção Leitura).

GALLAHUE, D. L; OZMUN J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. **O Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. São Paulo, Cortez, 2004.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora** – Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.

LIRA, S. M. R. B. **A Psicomotricidade Na Educação Infantil**. 2017. Publicado em 03-05-2017. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-psicomotricidade-na-educacao-infantil/151012>. Acesso em 20-05-2017.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ROCHAEL, L. **A Importância da Psicomotricidade no Processo da Aprendizagem**. Maio, São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS J.P.G. **A importância da Educação Física no desenvolvimento da psicomotricidade**. (Monografia) Rio de Janeiro, 2007.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. **Fatores motivacionais que influencia na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança**. *Revista Perfil*, ano 3, n. 3, p. 5161, 1999.

VAYER, P. & TOULOUSE, P. **Linguagem corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

VAYER, P. **O diálogo corporal**. São Paulo: Editora Manoele Ltda., 1984.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.